

# EDITORIAL

Desde os anos 90, esforços têm sido empreendidos para levantamento de dados em larga escala que possam aprimorar os conhecimentos na área educacional, tais como os censos escolares – que hoje são disponibilizados com maior rapidez e com informações consideravelmente vastas quanto à cobertura dos diversos atores escolares e das unidades escolares – e as avaliações de rendimento escolar, tanto no âmbito nacional como regional. Os estudos desencadeados a partir desses dados, entretanto, ainda são escassos, se considerado o volume de informações disponíveis. Com o intuito de divulgar pesquisas que têm as medidas em larga escala como foco, o número 54 de *Estudos em Avaliação Educacional* apresenta um conjunto de sete artigos voltados para as metodologias de análise e uso dessas medidas, para desvelar aspectos e problemas da educação e da avaliação educacional no Brasil.

O artigo “Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências”, de Alavarse, Bravo e Machado, discute questões referentes à constituição dos sistemas municipais de educação e reconhece o papel da avaliação externa do rendimento escolar como importante instrumento para o acompanhamento de alunos, escolas e para a tomada de decisões. Os autores, entretanto, analisam os possíveis efeitos negativos da avaliação externa no que se refere à transferência de responsabilidades e comprometimento da qualidade de seus próprios resultados.

Em “Avaliação externa da escola: repercussões, tensões e possibilidades”, Amaro analisa efeitos das avaliações externas em escolas das redes municipais da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. O texto tem como foco questões de acesso, análise e compreensão dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e reflete sobre as potencialidades das avaliações externas quando calcadas no conceito de qualidade negociada.

Com o objetivo de verificar as potencialidades e limites da Teoria da Resposta ao Item (TRI), Tavares problematiza a respeito das concepções e valores da avaliação em larga escala e sua interface com a ideia de medida por meio de três pressupostos epistemológicos do modelo TRI. No artigo “Teoria da Resposta ao Item: uma análise crítica dos pressupostos epistemológicos”, a autora chama a atenção para os desafios no que se refere à sua confiabilidade metodológica e indica a necessidade de maior número de estudos em relação a esse modelo.

Com a consideração de que é fundamental a garantia de ambientes escolares com condições adequadas para possibilitar a aprendizagem dos alunos e a educação de qualidade, Soares Neto et al. trazem contribuição relevante para a avaliação das condições de oferta da educação escolar básica, ao apresentar uma escala inédita de infraestrutura das escolas. No artigo “Uma escala para medir a infraestrutura escolar”, os autores discutem um instrumento para melhor qualificar essa dimensão da prática educativa, elaborado a partir de informações coletadas no Censo Escolar da Educação Básica e processadas com o auxílio da Teoria da Resposta ao Item.

Em “Análise dos resultados do pré-teste da Provinha Brasil de Matemática”, Câmara examina as mudanças no rendimento dos estudantes do segundo ano do ensino fundamental de diferentes unidades federativas quando há modificação na estrutura e apresentação das informações em questões relacionadas à resolução de problemas de natureza aditiva.

Serpa e Pontes, por meio de dados coletados no Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo (Saesp) de 2009, tecem reflexões acerca das práticas de violência em escolas do ensino básico no Estado de São Paulo. O texto “*Bullying* escolar e sua percepção pelos alunos: um estudo do Saesp” identifica a frequência e intensidade dessas práticas e revela a existência de um considerável número de vítimas, além de apontar características dos estudantes associadas a uma maior vulnerabilidade a essa condição.

Em “Os gêneros discursivos no Saeb e na Prova Brasil de 2007”, Queiroz apresenta um mapeamento dos textos que compuseram o instrumento de avaliação de Língua Portuguesa do 5º ano do ensino fundamental nas avaliações do Saeb e Prova Brasil em 2007, examinando se a opção por determinados gêneros

discursivos contribuiu para a manutenção ou disseminação das relações assimétricas de poder. A investigação foi pautada pela análise crítica do discurso.

Um conjunto de cinco textos integra a seção “Outros Temas”. Versam sobre estudos no âmbito do ensino superior e do ensino profissional, havendo ainda um artigo sobre avaliação de programa em escolas de educação básica.

Em “Avaliação no ensino superior: concepções múltiplas de estudantes brasileiros”, Matos et al. apresentam resultados de pesquisa que adaptou e validou o questionário Students’ Conceptions of Assessment (SCoA) e oferecem análises interessantes sobre o tema.

Com tema semelhante, o artigo de Schwarz e Paixão, “Avaliação da aprendizagem no curso de Nutrição”, discute as concepções de avaliação de alunos de um curso de Nutrição de universidade pública do Paraná e alerta para a necessidade de capacitação dos educadores no sentido de efetivar a função da avaliação como instrumento de construção do conhecimento.

Martins e Coutinho, autoras de “O corpo técnico-administrativo na autoavaliação institucional”, debatem os conhecimentos sobre o corpo técnico-administrativo em uma instituição de ensino superior para destacar a vinculação entre as dimensões pedagógica e política da autoavaliação no processo avaliativo institucional.

No texto “Efeito-professor em um curso técnico em segurança pública”, Gonçalves, Soares e Hamada apresentam resultados de pesquisa sobre o efeito das práticas pedagógicas sobre os resultados acadêmicos de alunos de curso técnico em Segurança Pública da Polícia Militar de Minas Gerais. As notas nas diferentes disciplinas foram processadas de forma a identificar quais docentes teriam maior efeito no desempenho dos estudantes.

Por fim, o artigo de Birman e Lopes, “Multicurso matemática: avaliação e aprimoramento”, apresenta a contribuição de programa da Fundação Roberto Marinho na aprendizagem dos alunos. Por meio de estudo longitudinal com diferentes metodologias de análise, a pesquisa aponta para resultados positivos, como mudanças nas perspectivas metodológicas dos professores, na dinâmica de planejamento e na reflexão sobre as práticas escolares.

Os artigos aqui apresentados compõem um conjunto rico de contribuições em relação ao campo da avaliação educacional, conduzindo-nos a reflexões aprofundadas sobre as diferentes temáticas aqui abordadas, sobretudo no que se refere às possibilidades de estudos com as medidas de larga escala.

Boa leitura a todos.

*Comitê Editorial*